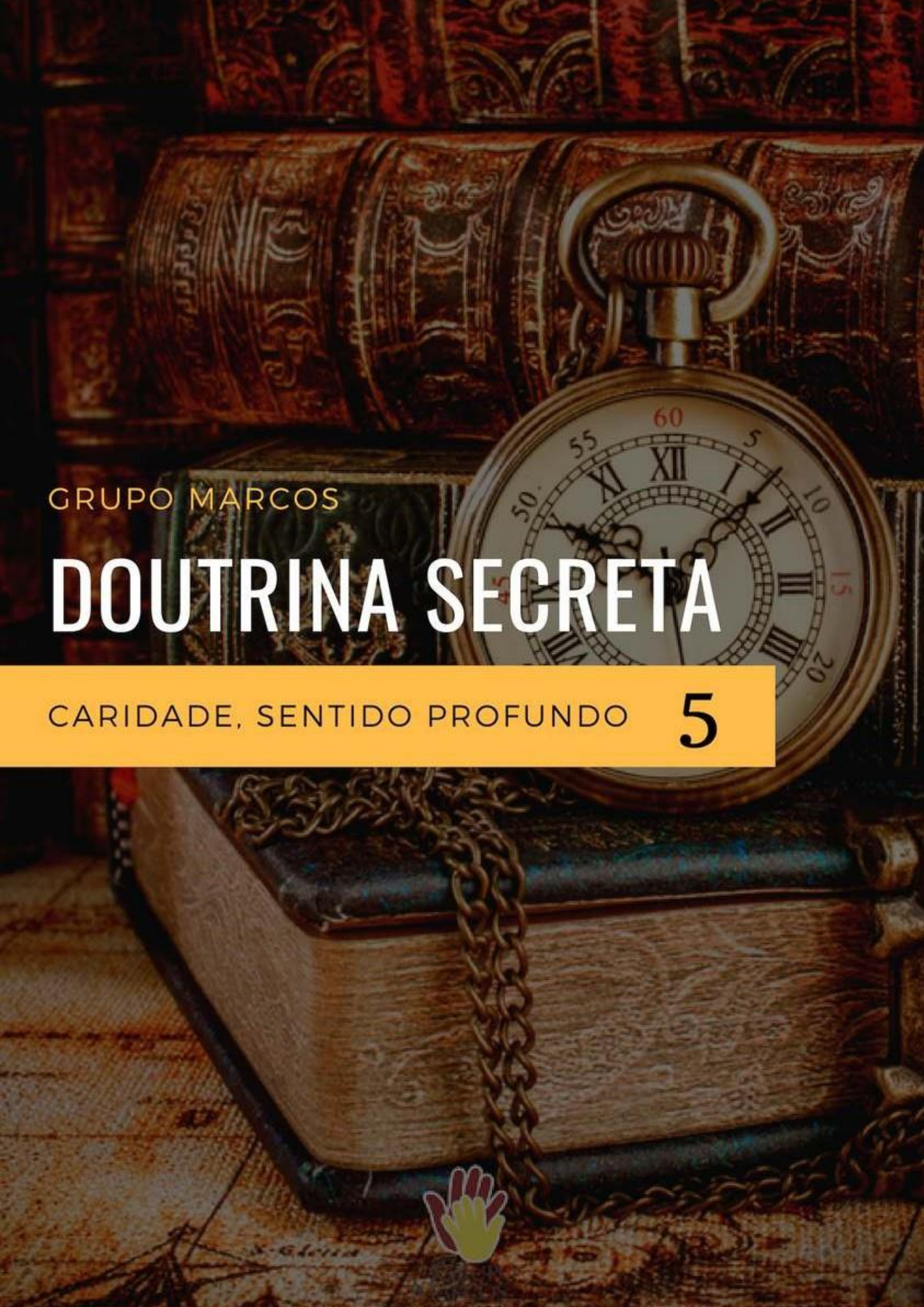


The background of the entire page is a detailed, high-contrast photograph of an antique pocket watch and a leather-bound book. The watch, with its brass casing and Roman numeral hour markers, is the central focus, showing a time around 10:10. It is attached to a chain and rests on the worn, textured cover of an old book. The leather of the book is dark and intricately patterned with blind-tooled designs. The overall lighting is warm and dramatic, highlighting the textures and metallic sheen of the objects.

GRUPO MARCOS

DOCTRINA SECRETA

CARIDADE, SENTIDO PROFUNDO

5



CARIDADE: SENTIDOPROFUNDO

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

O módulo Doutrina Secreta é composto por dez encontros, com publicação mensal, que iniciou em junho de 2018 e terminará em 2019. Em seguida, inicia-se o módulo Anjo guardião.

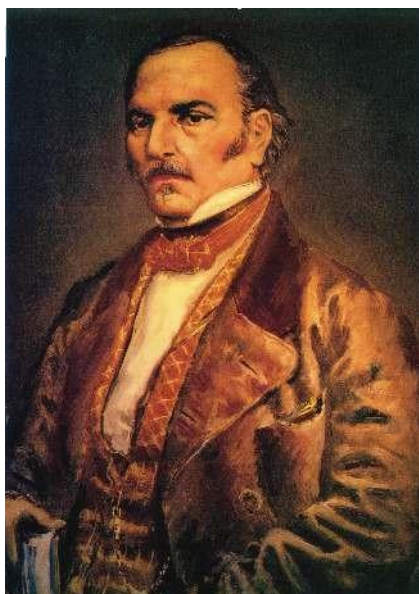
No primeiro encontro deste módulo, apresentamos o que é a Doutrina Secreta e sua vinculação com o Espiritismo. Nos seguintes refletiremos sobre compreensão de Deus, em diálogo com o Cabala (Doutrina Secreta do Judaísmo), as obrigações espirituais do espírito encarnado e os caminhos de desenvolvimento dos poderes espirituais necessários ao cumprimento dos deveres dados por Deus.

Cada encontro possui áudio e texto que podem ser baixados gratuitamente em nosso blog. Áudio e texto são complementares, um não substitui o outro. No final de cada encontro, um amigo espiritual, o coordenador do módulo ou alguém por ele convidado, dialoga conosco sobre perguntas relativas ao tema estudado. Pensamos que um formato de estudo que integre áudio e texto, bem como, textos escritos, citações de livros clássicos e atuais, indicações de aprofundamento e a participação dos espíritos

amigos é mais adequado para atender aqueles que desejam se aprofundar no Espiritismo de forma ampla e continuada.

Naturalmente, esta é uma obra imperfeita. De nenhuma forma, temos a pretensão de superioridade. Um desejo nos move, aperfeiçoar e contribuir com todos os que, como nós, sentem a angústia real por uma vida mais próxima ao Cristo. Por isso, aceitamos de início nossas limitações ao mesmo tempo em que mantemos nosso compromisso com a Verdade, conseqüentemente, com o aperfeiçoamento íntimo e com o serviço ao próximo.

INTRODUÇÃO



Allan Kardec



Fora da Caridade Não há Salvação

Escrever é aprender. Nunca, depois de vinte anos de Espiritismo, poderia imaginar o quanto aprenderia escrevendo este livro. O conceito de caridade foi a grande descoberta. Duas coisa me chocaram: sua grandeza e minha ilusão, eu pensava saber o que era caridade. Grande engano.

Agora entendo tantos depoimentos que ouvi de amigos espirituais ao relatar o quanto o desencarne abre fronteiras da compreensão. Tudo muda radicalmente, dizem eles. Não me refiro aos que viveram iludidos com os prazeres e buscas materiais, mas àqueles que buscaram sinceramente espiritualizar-se e, em larga medida, conseguiram.

Hoje, após descobrir que quase nada entendia de caridade, vivo uma maravilhosa e empolgante aventura: muito, muito há para aprender! Não porém, sem um tanto de medo e, digamos, humildade, pois é duro reconhecer como estava longe da verdade. Uma coisa me tranquiliza e sustenta: tenho o Espiritismo, guia seguro para aprofundar meus conhecimentos e me orientar emocionalmente no mundo. Isso é mais valioso do que nunca.

Perdoe-me esta introdução um tanto pessoal. Ele se justifica, penso, apenas por me faltar outras palavras para preparar aqueles que, como eu, pensam entender o sentido profundo da caridade.

O Espiritismo é a maior revelação do mundo não no sentido de superar as outras grandiosas revelações, mas porque ele nos ensina a ver o valor da Sabedoria Eterna presente em cada revelação: é o revelador da Doutrina Secreta como afirma Léon Denis.

Fortaleza, 29 de novembro de 2018



Precisamos de uma ampla visão para entender a grandeza do desafio da missão de Kardec: ensinar os princípios de elevada espiritualidade de forma simples e objetiva a uma

sociedade com imensas limitações intelectuais e emocionais. Voltemos 3.400 anos no tempo, vamos ao monte Sinai no Egito, a mais de 2.000 metros de altura. Neste local, Moisés recebe os Dez Mandamentos, uma síntese sublime da sabedoria espiritual.

A primeira palavra desta revelação é *Anochi* que significa: Eu Sou Deus. Atenção, é uma palavra egípcia. Língua do povo que escravizou os hebreus por mais de 400 anos e que Moisés acabara de liberar. Deus quis que a mais importante Lei espiritual, Lei de Adoração, ao ser apresentada ao povo Hebreu, se iniciasse com uma palavra egípcia que expressa a essência de Deus, ensina Rabi Lubavitcher (Likkutei Sichos, Vol. III). Obviamente, a libertação do ponto de vista divino não significa odiar aquele que escravizou. Porém, imagine a imensa dificuldade de Moisés para defender essa ideia no seio do povo embrutecido.

Kardec tem missão parecida: ensinar para espíritos arrogantes e agressivos, conhecedores de uma ciência extremamente limitada e emocionalmente traumatizados com os absurdos da igreja medieval, que a expressão da essência de Deus é Caridade. Uma palavra estranha, para muitos, que relaciona-se com humilhar-se, ser tolo e assistencialista.

No século XIX, Kardec precisa comunicar-se com a linguagem da ciência, aplicar seus métodos e referências, sem, contudo, apegar-se intelectualmente como fez a maioria dos cientistas de sua época. Moisés vive com pessoas viciadas a uma vida de servidão; o codificador interage com intelectuais escravos de um materialismo dogmático que apenas

hoje se comprova ser cientificamente limitador e emocionalmente devastador.

Uma missão dolorosíssima: socorrer seres superficiais deslumbrados com realizações tecnológicas e plenos de misérias emocionais, que se consideram deuses, mas incapazes de compreender o que acontece quando sonham e o próprio futuro depois da morte. Generosamente, Kardec luta para expressar verdades espirituais profundas sem ferir estes corações cultos e amargurados.

Inicialmente, o mestre se dedica a provar imortalidade do ser e a possibilidade de comunicação com o espírito desencarnado. Provas são fornecidas aos milhares. Em casas, salões de festas e sociedades científicas de todo o mundo. Hoje, negar a imortalidade é fanatismo de poucos, mas que muito revela sobre a revolta dos habitantes da Terra. Porém, sem a imortalidade, que tem por base a existência de Deus, muito distante ficamos de viver sabiamente.

O mestre de Lyon comove-se com a intimidade negra das consciências dos homens e mulheres elegantes de seu tempo, bem como, com a vida árdua da classe operária. Dedica-se a explicar o sentido da vida, fala de missão reencarnatória, da justiça das provas, da necessidade de superação emocional. A vida material é um prova difícil, mas breve; desafiadora, mas que possui recompensa divina.

O núcleo do legado de Kardec é a codificação, os cinco livros que sintetizam os estudos e reflexões do professor Rivail e as informações espirituais. Essa obra amplia nossa percepção da grandeza da vida, fornece valioso sustento emocional a milhões de seres que, como eu e você, enfrentam as amargas provações do dia a dia. Convince-nos que é necessário abandonar a cômoda e humilhante posição de servos emocionais da matéria, que existe uma direção a seguir, que existe Deus e que de forma direta e prática podemos nos relacionar com Ele. Em síntese: imortalidade, sentido existencial profundo e vínculo com a essência divina é o legado de Kardec a todos os que já sofreram ou sofrem e querem se libertar.

Ao longo de suas pesquisas, uma experiência se destaca: os diálogos com Sanson, registrados em **O Céu e o Inferno**. Uma história incomum com revelações elevadas e intensa emoção. Sanson dedicado colaborador de Kardec adocece gravemente. Sofre muitas dores. Sua vida que já era difícil, torna-se quase insuportável. Além da cegueira, enfrenta muitos outros problemas. Kardec o descreve como alguém que tem por hábito de

manter um ponto de vista elevado em relação a tudo que acontece, uma pessoa que cultivava a calma e o bom humor em todas as circunstâncias por conseguir perceber a grandeza de Deus em cada pequena prova do dia a dia.

Ao sentir desencarne próximo, ele se candidata a servir a uma autópsia espiritual. Eis é a ideia: logo após seu óbito, quer ser evocado. Pede ainda que Kardec e os amigos da Sociedade Espírita de Paris orem a São Luís para que o ampare na escolha da próxima existência. O que fez Kardec? Evocou o amigo antes de seu enterro, ao lado do caixão!

É desse diálogo que vamos extrair uma compreensão superior do que é caridade.

“ Como você está? É a primeira pergunta.

“ Minha situação é bem feliz, pois nada sinto de minhas antigas dores. Estou recuperado e renovado, como costumais dizer.

Você tem certeza que você já deixou este mundo? Continua Kardec. A maioria dos desencarnados demora a se dar conta que perdeu o corpo... A resposta não foi apenas um sim ou não.

“ Oh! certamente, não sou mais do vosso mundo; mas estarei sempre perto de vós para vos proteger e sustentar, para pregar a **caridade e a abnegação que foram os guias da minha vida**; depois, ensinarei a verdadeira fé, a fé espírita, que deve exaltar a crença do justo e do bom; estou forte, muito forte, em uma palavra: transformado; não reconheceréis mais o velho enfermo que tudo devia esquecer, deixando longe de si todo prazer, toda alegria. **Eu sou espírito: minha pátria é o espaço, meu futuro é Deus**, que resplandece na imensidade. Bem que eu queria poder falar aos meus filhos, porque lhes ensinaria o que sempre tiveram má vontade para crer.

Em 25 de abril, 1862, dois dias depois, o diálogo continua. Sanson dedica-se a responder todas as perguntas. Kardec pergunta como Sanson percebe a vida ao seu redor. É um momento emocionante.

“ Nesse momento, tendes as mãos cruzadas e eu tenho as minhas nas vossas. Digo-vos: eu vos amo, mas meu corpo não ocupa lugar, a luz o atravessa, e o que chamaríeis um milagre, se vos fosse visível, para os espíritos é a ação contínua de todos os instantes.

Sanson percebendo a elevação dos sentimentos de Kardec, certamente de saudade e de alegria, responde, eu vos amo! Espíritos evoluídos são sempre portadores de uma sensibilidade superior. Quando o Espiritismo for melhor compreendido, que estas cenas se tornarão comuns.

Ainda na mesma resposta, uma informação reveladora.

“ O espírito, eu vos repito, tem uma **perspicácia divina que se estende a tudo**, já que é capaz de adivinhar até vosso pensamento (...) Nossa linguagem tem características intraduzíveis em linguagem humana, nosso olhar a profundidade das estrelas (...) chamariam milagre o que para nós é simples fato comum. Não há palavras para explicar em línguas humanas.

Entenda quem desejar crescer: viver caridosamente é desenvolver, ainda na carne, uma perspicácia divina! A palavra aqui utilizada **perspicaz** do originada do francês **Perspicasité** significa profundidade e rapidez de compreensão, pode ser traduzida como **percepção interior**.

Sanson usufrui de uma percepção divina porque teve sua vida guiada pela caridade. Como se faz isso? Essa é a questão que devemos explorar.

A caridade é o caminho do desenvolvimento emocional e psíquico do ser, da mediunidade e das faculdades anímicas. Mas, para alcançar esses desenvolvimentos é preciso saber realmente o que é caridade.

Georges, um espírito superior que muito colaborou com a codificação, analisa a vida de Sanson em uma mensagem intitulada **A Morte de um Justo**.

“ Bem poucos atravessam assim essa rude passagem!
Bem poucos, após os entusiasmos e desesperos da vida, concebem o ritmo harmonioso das esferas!

Todos, na Terra, vivemos uma rude prova que nos abala de duas formas: entusiasmos e desesperos. Entusiasmos e desesperos são companheiros de caminhada de todos nós, a questão é como isso nos transforma. Muitos se perdem na dor; outros nas alegrias. Sanson venceu, descobriu o ritmo harmonioso da vida cósmica. Continua Georges.

“ O amor não tem limites; ele preenche o espaço, dando e recebendo alternadamente suas divinas consolações. O mar se desenrola numa perspectiva infinita; seu limite parece confundir-se com o céu, e o espírito está deslumbrado pelo magnífico espetáculo dessas duas grandezas. Assim é o amor, mais profundo que as ondas, mais infinito que o espaço, ele deve reunir a todos, vivos e espíritos, na mesma comunhão de caridade, e realizar a admirável fusão do que é finito e do que é eterno.

Eis o que precisamos aprender: a comunhão da caridade. Na prática, ele deu e recebeu energias do Criador e de todos que o cercavam, encarnados e desencarnados, de forma elevada. Para isso, anulou opiniões pessoais, renunciou aos excessos de prazer, elevou o pensamento nos entusiasmos para ter lucidez e nos desesperos para ter paz; conquistou a felicidade dos justos.

Sanson viveu a caridade e alcançou a verdadeira libertação espiritual, a conquista sublime. Podemos começar hoje essa conquista, aprender a participar do ritmo harmonioso do universo, alcançar a música celeste. É o que agora será revelado: o sentido profundo da caridade.

CARIDADE É UMA RELAÇÃO TRIANGULAR: DEUS, VOCÊ E O OUTRO.

Sempre que vamos ler um texto de conteúdo elevado é importante uma prece. Elevar o pensamento e o sentimento, expande nosso corpo espiritual, amplia nossa percepção e aprofunda nossa compreensão. Se você entender o significado profundo da caridade, tua vida mudará para sempre.

Façamos uma prece antes de continuar.

A caridade é uma relação que envolve três polos. Um polo é Deus, o outro é você e o terceiro é a quem o sentimento e a ação são direcionados. Caridade, como um triângulo, envolve três polos.

Observe, já não mais estamos na fase primitiva de pensar caridade como mera atividade externa. O elemento central da caridade, segundo a codificação espírita, é um tipo de relação que temos com o Pai, fonte sublime e elo de integração, que nos vincula ao outro.

Dois dos grandes Espíritos da codificação vão nos ensinar essa verdade. São Vicente de Paulo, guia espiritual de Eurípedes Barsanulfo; e, Santo Agostinho, guia espiritual de Bezerra de Menezes.

Em Paris, 1858, escreve São Vicente de Paulo,



A alma não pode elevar-se às regiões espirituais senão pelo devotamento ao próximo; não encontra felicidade e consolação senão nos impulsos da caridade.

(...)

A caridade é a virtude fundamental que deve sustentar todo o edifício das virtudes terrestres; sem ela, as outras virtudes não existem. Sem a caridade, não há esperança em uma sorte melhor, não há interesse moral que nos guie; sem a caridade, não há fé, porque a fé é um raio de luz, que faz uma alma caridosa brilhar.

Em todos os mundos, a caridade é a âncora eterna da salvação; é a mais pura emanção do Criador, é a sua própria virtude, que ele dá à criatura.

— EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO,
CAPÍTULO XIII, ITEM 12

A última frase contém mais revelações do que seria possível assimilarmos. Apenas em avançadas iniciações antigas poderíamos ter acesso a esse saber: a caridade é a salvação em todos os mundos. Inclusive em mundos superiores em que não existe miséria, doença, rivalidade, problemas ecológicos ou sociais. Sociedades tecnologicamente avançadas em que reina a paz, a alegria e a fraternidade. Como viver a caridade em mundos elevados? É preciso pensar sobre essa revelação.

Ao afirmarmos que Fora da Caridade Não Há Salvação, dizemos que se não soubermos o que é caridade, não nos salvaremos. Você sabe o que é caridade? Como o Espiritismo entende o que é caridade? É uma ação, um ato, uma postura psicológica? Certamente, não.

A caridade revelada pela codificação é a mesma das grandes revelações iniciáticas, caridade é a mais pura emanção do Criador, é a sua própria virtude, que ele dá à criatura. Aqui está a revelação da revelação: falar de caridade é falar da mais pura emanção do Criador.

Santo Agostinho nos oferece um exemplo concreto dessa realidade. Ele explica o fundamento social e individual dos mundos regenerados em que uma perfeita justiça organiza as relações sociais e todos dedicam-se sinceramente a elevar-se a Deus.



Não mais os sentidos materiais e grosseiros, mas os sentidos de um perispírito puro e celeste, **aspirando as emanções de Deus**, sob os aromas do amor e da caridade, que se expandem no seu seio.

— EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO,
CAPÍTULO III, ITEM 16 A 18.

Caridade é a emanção do Criador que nos mundos regenerados e felizes os espíritos aprenderam a aspirar! Caridade é a essência de Deus. É *Anochi*! É a água viva de que fala Jesus a mulher samaritana. É o alimento dos Cristos e de todos os filhos de Deus que optaram por se vincular ao amor do Pai. É, também, um alimento disponível para mim

e para você. Purifiquemos nosso corpo espiritual para aspiramos de forma satisfatória as emanções de nosso Pai.

Agir caridosamente, portanto, requer dois movimentos. Primeiro interagir com Deus, aspirar sua emanção mais pura; em seguida, projetá-lo no próximo em forma de uma aperto de mão, de um sorriso, de uma prece, de uma doação material. Talvez você estranhe a ideia interagir com Deus, mas qual a fonte das mais elevadas energias do universo, a não ser o Todo-Misericordioso?

POLO CENTRAL DA CARIDADE: DEUS

Deus é a fonte inquestionável do amor, do poder e de tudo o que existe. Não há realidade sem Deus. Somos fruto do pensamento divino, criações de Sua vontade, sonhos imortais da divindade; a cada segundo sustentados por Seu amor. Jesus ensina essa verdade ao dizer,

“... nada faço de mim mesmo, mas falo de coisas como o Pai me ensinou.

— JO, 8:28

A caridade começa com uma comunhão emocional com o Criador ou com quem O representa. Há uma revelação sutil na parábola do Bom Samaritano que Kardec compreendeu em profundidade.

PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

“E eis que certo Mestre da Lei levantou-se para testá-lo, dizendo: Mestre, depois de fazer o que, herdarei a vida eterna? Ele lhe disse: Que está escrito na Lei? Como lê? Em resposta, disse: Amarás {o} Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda tua alma, com toda tua força, e com toda a tua mente; e o teu próximo como a ti mesmo. Disse-lhe: Respondeste de forma justa. Faze isto e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: Quem é meu próximo? Prosseguindo, disse Jesus: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu {nas mãos de} assaltantes, os quais, depois de havê-lo despojado e espancado, retiraram-se, deixando-o semimorto. Por coincidência, certo sacerdote descia por aquele caminho e, ao vê-lo, passou pelo lado oposto. De forma semelhante, também um levita, que vinha por {aquele} lugar, ao vê-lo,

passou pelo lado oposto. **Certo samaritano, em viagem, veio até ele e, ao vê-lo, compadeceu-se.** E, aproximando-se, atou os ferimentos dele, derramando óleo {de oliva} e vinho. Após colocá-lo sobre seu próprio animal {de carga}, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte, tirando dois denários, deu-os ao hospedeiro, e disse: Cuida dele, e o que gastares a mais, quando eu retornar, te pagarei. Qual destes três te parece ter-se tornado o próximo do que caiu {nas mãos de} assaltantes? Ele disse: O que praticou a misericórdia com ele. Disse-lhe Jesus: Vai e faze tu do mesmo modo.

— LUCAS 10:25-37. HAROLDO DUTRA DIAS. NOVO
TESTAMENTO. EDITORA FEB.

Parece algo bem simples, mas é uma grande verdade. O samaritano ao ver a situação do homem que caiu na mão dos ladrões, compadeceu-se, quer dizer, emocionou-se, teve compaixão dele; a tradução de Frederico Lourenço é mais enfática ao dizer que ele condeceu-se visceralmente. Aqui está a revelação da relação triangular. O samaritano ao ver o homem em situação de sofrimento, vincula-se instantaneamente a Deus. Essa é a reação natural e saudável. Ante o inusitado, eleva-se o sentimento e indaga, *meu Deus, o que faço?* Isso fez o samaritano, assimilou as emanções da caridade, agiu. O início da caridade é o contato íntimo com Deus, Pai amoroso que está sempre disponível a todos os Seus filhos. Esse é o modelo espírita.

O samaritano, envolto em inspiração divina, limpou os ferimentos, aliviou a dor e fez mais, ergueu o homem do chão, colocou-o em seu animal e o levou. Não jogou uma moeda e saiu rapidamente. Levou o necessitado a um local adequado; assegurou as condições adequadas a sua recuperação. No dia seguinte, parte. Não estabelece relação de dominação. Amou, continua amando, prossegue com sua vida. É um homem emocionalmente livre.

POLO ÍNTIMO DA CARIDADE: VOCÊ

É importante perguntar-se: como me preparar para conseguir o contato divino que é o início da caridade (de minha salvação)? Estamos diante de um desafio que exigirá muito. Observe que os sacerdotes da parábola do Cristo, o fariseu e o levita, não estavam preparados. Foram incapazes de conectar-se com o Pai e agir caridosamente.

Um estudo sobre o comportamento diante do sofrimento do

próximo é particularmente revelador. Ficou mundialmente conhecido como o **Experimento Bom Samaritano**, foi realizado por dois psicólogos com 67 estudantes do Seminário Teológico da Universidade de Princeton.

Os estudantes, divididos em dois grupos, foram convidados a preparar uma pequena palestra. Um grupo sobre os tipos de atividades realizadas no seminário; outro grupo sobre a parábola do Bom Samaritano. Enquanto estivessem indo ao local da palestra encontrariam um homem (um ator) no chão, encolhido, de olhos fechados e tossindo muito.

Das questões pesquisadas, duas se destacaram.

- Uma se aqueles que estiverem indo apresentar a parábola do Bom Samaritano amparariam o homem caído;

- A outra questão refere-se a pressa. A um grupo seria dito que deveria ir fazer a palestra, mas que tinha ainda algum tempo; a outro grupo seria dito que estavam no horário, mas sem tempo a perder e a um terceiro grupo que estavam atrasados, deveriam apressar-se. O tema e a pressa afetariam a relação de ajuda ao homem caído?

DESENVOLVIMENTO

Chega alguém na porta do seminarista e diz: eles ainda não chegaram, mas já está tudo pronto para você, você já pode ir.

A outros dizem: está tudo pronto para você, por favor, vá agora.

A outros: você está atrasado. É melhor ir imediatamente. Isso criou três condições: alta, média e baixa pressa.

DOIS RESULTADOS: INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO E DA PRESSA

Segundo o assunto pensamento

Dos que iam falar sobre as atividades rotineiras dos seminaristas: 29% ofereceram ajuda. Dos que iam falar sobre a parábola do Bom Samaritano: 53% deram assistência.

Resultado: o que escolhemos pensar em nosso dia a dia afeta significativamente nossa capacidade de viver a caridade.

Resultado segundo a Pressa

Ainda mais impressionante foi este resultado. De todos, apenas 40% dos alunos do seminário ofereceram ajuda (com alguns pisando no homem aparentemente machucado). O fator pressa - estresse - foi crucial no comportamento. Veja a porcentagem de participantes que ofereceram segundo as condições de estresse.

Baixa pressa: 63%

Pressa média: 45%

Alta pressa: 10%

O fato constatado é que viver de forma apressada nos bloqueia para receber as mais puras emanções da divindade, de sentir compaixão. O interessante é que o efeito do tipo de personalidade, comparado com a situação - fator estresse e conteúdo do pensando - foi considerado quase insignificante.

Um escritor admirável, na época de Jesus, abordou justamente estes dois assuntos: estresse e postura emocional como fundamento para a vivência da caridade. Paulo de Tarso, o maior intelectual da antiguidade, na carta mais famosa da história do cristianismo: a primeira epístola aos Coríntios.

Como excelente escritor, ele escolhe a técnica de personificar a caridade para melhor ensinar. Obviamente, a caridade não é um ser, um indivíduo; quando o Apóstolo diz a caridade é paciente, por exemplo, fala da condição essencial para vivermos a experiência da caridade. Não existe caridade, quando não existe paciência. Essa é a mensagem. Leiamos com atenção a carta que Kardec escolheu para expressar a essência do Espiritismo.

“Se eu falar as línguas dos homens e dos anjos, e não tiver caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine. E se eu tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mistérios, e quanto se pode saber; e se tiver toda a fé, até ao ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada. E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita. **A caridade é paciente, é benigna; a caridade não é invejosa, não obra temerária**

nem precipitadamente, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade. Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. A caridade nunca jamais há de acabar, ou deixem de ter lugar as profecias, ou cessem as línguas, ou seja abolida a ciência. - Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três virtudes; porém a maior delas é a caridade.

— PAULO, CORÍNTIOS, XLIII:1-7 E 13

A primeira parte da carta é radical, talvez, assustadora: nem todo saber humano e espiritual, nem o conhecimento das profecias, nem a fé mais firme, nem a doação de todos os bens e do próprio corpo tem valor, se não tiver caridade! A caridade é algo muito além da ação nobre, do saber elevado e da fé inabalável. É muito radical, não achas? A verdade, às vezes, nos espanta.

Muitas vezes, mudamos o tipo de ação exterior, mas continuamos o mesmo. Não queremos mais ser o famoso da mídia, mas desejamos que nos elogiem no centro espírita; não mais somos o farrista esbanjador, mas buscamos ser o palestrante mais falado; não nos apresentamos como o socialmente importante, mas fazemos de conta que somos muito evoluídos... Isso acontece por causa da falta de contato com Deus. Se o bom samaritano não tivesse se comovido emocionalmente, não tivesse assimilado a mais pura emanção divina - caridade - tudo o que fez, de nada serviria. O que Paulo afirma é que Deus não precisa de grandes realizadores externos. Pai quer, acima de tudo, o contato íntimo com você. Para que vocês ajam juntos.

A proposta da caridade é tão sublime que, em dois mil anos, a maioria de nós não entendeu. Agora, graças a Kardec, a compreensão está a nossa frente: vincular o coração a Deus e agir inspirado por Ele. Não importa a ação, essencial é a ligação. Caridade não depende de nenhuma circunstância externa: social, política, financeira. O samaritano vinha caminhando em um dia comum, sintonizou com o Pai, amou, socorreu e prosseguiu. A grandeza do amor é simples. Acessível. Sempre presente.

O Apóstolo aponta duas condições emocionais básicas para a vivência da caridade: paciência e bondade. Depois, apresenta o que bloqueia essa experiência: inveja, medo, julgamento, ambição, egoísmo, irritação, suspeita, satisfação com injustiça. Quem não é dominado por estes sentimentos inferiores é capaz de tudo tolerar, sempre crer, sempre

esperar, tudo sofrer e permanecer em paz. Uma conquista extraordinária.

Quando Kardec afirma **Fora da caridade não há salvação** não está apenas desautorizando seitas e religiões fanáticas, ele apresenta a humanidade o maior desafio espiritual de todo os tempos: viver segundo o Cristo. Agora sabemos.

PACIÊNCIA

A paciência é um jardim: precisa ser cultivada. Paulo era enérgico. Também paciente. Como desenvolver paciência? Não é fácil, pelo menos para mim. Ao longo dos anos fui me convencendo, sem paciência não há conquista espiritual superior. Não é possível crescer sem esse cultivo, paz interior é a base da caridade.

Existem duas dimensões no cultivo da paciência - da paz consciente - a reflexão e os hábitos pacificadores. Primeiro e acima de tudo é indispensável dar-se tempo. O vício atual mais difundido é o da pressa, do excesso de atividade e de informação. É vício porque é uma forma compulsiva de fuga de si mesmo. Quando Paulo escreve a caridade é paciente sintetiza um difícilíssimo aprendizado que teve. Não escreve como teórico ocioso, mas como iniciado.

Ao se converter, empolgou-se em ir pregar a verdade do Evangelho, não foi bem-sucedido. Ananias o esclareceu, *tudo que é de Deus reclama grande paz e profunda compreensão*. Paulo vai meditar no deserto por três anos. Silêncio, atividade manual, leitura do Evangelho ao fim do dia. Meditação e prece. Assim começou a restaurar sua mente e seu perispírito desarmonizados pela ansiedade e pela luta maldosa que realizara. Ele vivenciou um método de restauração emocional e perispiritual conhecido há milênios que houvera aprendido com Gamaliel. É possível viver isso hoje. O silêncio, a prece e o Evangelho podem restaurar o teu psiquismo, quando você desejar.

Em seguida, a maior lição, ele volta a Tarso, onde era conhecido por todos como rico e nobre; torna-se um humilde operário, visto por todos como um louco pacífico. Vive o deserto social. Espera. Talvez não fosse mais chamado a trabalhar. Depois de três anos, de forma inesperada, Barnabé bate a sua porta: precisamos de você na igreja de Antioquia.

Pense em sua própria história. Quantas vezes você achou que tudo estava perdido e uma solução inesperada aparece? Você já se deu conta de

quantos milhares de pequenos acontecimentos se combinam a cada dia para que você exista? **A paciência é o desenvolvimento da convicção íntima de que Deus, realmente, cuida de nós.**

Segundo o espírito Emmanuel, o desenvolvimento humano na Terra acontece em ciclos de 260 mil anos. Durante esse tempo, a vida se desenvolve ao ponto máximo que o planeta comporta e, em seguida, tudo reinicia. Naturalmente, outros espíritos vivenciam as etapas de humanização, descoberta da escrita, desenvolvimento filosófico e científico, enquanto os espíritos que vivenciaram o ciclo anterior transferem-se para outras dimensões da vida.

Observemos nosso desenvolvimento mais recente. Há cerca de 200 mil anos éramos quase humanos. De fato, há mais ou menos

40 mil anos nos tornamos gente! Quem cuidou de você nesse período? Quem te conduziu o aprendizado na selva, nas regiões geladas e nos desertos? Precisamos, por exemplo, de 195 mil anos para escrever, grosseiramente, um sinal escrito, um símbolo. Qual o valor de saber isso? Ampliar nossa convicção de que Alguém cuida de nós; de que não precisamos saber tudo e fazer todas as coisas. Existe o ritmo sabedoria divina, devemos nos vincular a ele. Em que período estamos vivendo? O mais difícil de todo o ciclo de 260 mil anos. Perdemos a simplicidade que nos protegia; ainda não alcançamos a sabedoria que protege e eleva. Nas duas décadas que seguem, a maioria de nós, decidirá seu futuro espiritual em relação aos próximos milênios. Uns, permanecerão no mundo melhorado; outros irão integrar o ciclo evolutivo de outro planeta, provavelmente, na fase que vivemos na Terra há 40 mil anos atrás. Vão ser os inventores da escrita em mundos que se definem pela brutalidade, vida selvagem, as ameaças diárias a sobrevivência física. Serão grandes sábios entre peludos seres primitivos. Entender a preciosidade do momento, nos leva a atender as necessidades fundamentais para nosso equilíbrio, para a vivência da caridade. Manter ou desenvolver a paciência que é o

fundamento da caridade que salva.

Associado a compreensão é fundamental o cultivo de hábitos. Kardec, educador por formação e vocação, afirma que a verdadeira educação é feita de bons hábitos. A paciência é desenvolvida por hábitos. Existem técnicas para criar hábitos. Eis uma essencial: respirar. Saber respirar. Respirar sabiamente apenas depende de você. Deus jamais exigiria de nós tarefas impossíveis. Respirar é uma prática fundamental

para nossa integração com o Pai. Eu e você podemos fazer isso.

Respire lentamente movimentando o abdômen (barriga), sentindo que o ar que entra em você é dádiva divina. É Deus te alimentando. O Pai nos criou soprando ar em nossas narinas, ensina o belo símbolo da sabedoria judaica. Paulo de Tarso, discípulo de um grande cabalista, Gamaliel, utilizou de elevadas técnicas respiratórias em sua meditação no deserto, bem como, ao longo de sua vida. Respirar com consciência é alimentar ligação com o Pai. Inspire movendo o abdômen, solte o ar lentamente, fique um pouco de tempo sem ar no corpo. Repita o processo, sentindo-se carinhosamente nutrido pelo Todo-poderoso. Precisamos ter, pelo menos, cinco minutos por dia para essa prática. Um dia ela se tornará hábito de todos os momentos.

A vida é árdua, às vezes cruel, sentimos; a relação com Deus é nosso refúgio. Paulo, que se tornara um assassino, inimigo declarado do Cristo, foi capaz de recuperar a paz. Você e eu, com o amparo do Mestre, também podemos. Começemos hoje. Respirando lentamente, sentindo que Deus nos dá a vida e a harmonia que desejamos.

BONDADE

A bondade é uma compaixão ativa. É querer, desejar a felicidade do outro e agir nesse sentido. Todos nós já nos alegramos ao ver quem amamos feliz. Imagine como seremos felizes quando nos alegrarmos de forma parecida com todos? Talvez isso seja o paraíso: olhar para qualquer ser humano e sentir ternura, ver beleza, admirar suas peculiaridades.

O cultivo da bondade ou da compaixão ativa inicia-se com o exercício de abrir o coração. É tratar-se com ternura, é entender as dores da vida, é destacar nosso melhor lado e de cada um que nos cerca. É entender que quem erra, mata ou rouba deve ser responsabilizado, mas, também, amparado. É colocar-se e colocar quem se ama na posição do outro, que é desconhecido. Se este a quem vejo fosse meu pai, irmão, filho ou sobrinho como gostaria que agissem com ele? É a pergunta de quem cultiva a bondade no coração.

Como a paciência, a bondade é desenvolvida. Para desenvolvermos a bondade precisamos do desdobramento do sentimento. Da mesma forma que aprendemos, se quisermos, a nos desdobrarmos espiritualmente, a olhar a vida do ponto de vista do espírito, aprendemos a ser bondosos, que é sairmos de nosso egoísmo e olhar a vida do ponto

de vista da ternura. Explica Sanson, em mensagem no **Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo 13,

“...buscar em torno de si a razão íntima de todas as dores que acabrunham o próximo, para dar-lhes alívio.

Em uma palavra bondade, no sentido espiritual, é sentir com o outro, inspirado por Deus. É partilhar o sentimento do outro, consolando ou ampliando a alegria. Quando o samaritano viu o homem caído, diz o Evangelho, **condoeu-se visceralmente**. Jesus não poupava palavras para nos ensinar a amar.

Apenas duas coisas são necessárias para sintonizar com a caridade: paciência e bondade, ensina o apóstolo Paulo. Em seguida, na carta aos Coríntios ele enumera o que é oposto, inconciliável, a paciência e a bondade. A lista, para nossa tristeza, é conhecida: inveja, medo, precipitação, arrogância, ambição, egoísmo, irritação, desconfiança maldosa, satisfação com a injustiça.

Em um mundo impaciente e excessivamente competitivo, as virtudes básicas para viver a experiência salvadora da caridade são difíceis de desenvolver e de manter. Estamos em uma fase extraordinariamente grosseira de nossa história espiritual. Fase classificada pelo Cristo de fins dos tempos, a grande transição de mundo adoecido para mundo regenerado.

CONGELAMENTO DA CARIDADE

3. E respondendo Jesus, lhes disse: Vede, não vosengane alguém; porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganaram a muitos. - E levantar-se-ão muitos falsos profetas, e enganarão a outros. **E porquanto multiplicar-se-á a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos. Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo.** - Então, se alguém vos disser: Olhai, aqui está o Cristo; ou, ei-lo acolá, não lhe dê crédito. Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, que farão grandes prodígios, e maravilhas tais que, se fora possível, até os escolhidos se enganariam.

— MATEUS, XXIV: 4-5,11-13,23-24 E SEMELHANTE EM MARCOS, XLIII:5-6,21-22. HAROLDO DUTRA DIAS. NOVO TESTAMENTO. EDITORA FEB.

Amigo e amiga as dores se tornam intensas. As decepções, um prova diária. Os falsos profetas se multiplicam. Estamos no término de um ciclo evolutivo. Algo muito desafiador. A técnica de desenvolvimento

espiritual já nos foi ensinada: paciência e bondade para vivermos a caridade - o contato íntimo com Deus e com o próximo - todos os dias. Porém, os convites ao desequilíbrio são muitos e diversos; a sociedade aceita e até aplaude o que é desvio a Lei de Deus. Por um momento, quem ama a Deus e ao próximo, de verdade, é minoria. A caridade se resfria.

Por que o Mestre relaciona o aparecimento dos falsos profetas com o esfriamento da caridade? Porque a caridade é nosso alimento espiritual indispensável. Quando não vivemos diariamente a caridade não absorvemos adequadamente as emanções do Criador, ficamos espiritualmente desnutridos, carentes. Em nossa ignorância e rebeldia, resolvemos nos saciar com péssimo alimento, nos tornando seguidores de falsos profetas que tem sempre grandes obras a apresentar... Histórias de sua grandeza espiritual... Histórias de sucesso social... Mas que não nos ligam emocionalmente a Deus. Promovemos, adulamos, tornamo-nos massa de auditório, mas não consciências que se dedicam a relacionar-se com o Pai. Deus nos espera e adulamos seres inferiores. Falsos profetas não por conta da inferioridade, mas por causa da arrogância, do autoritarismo com que atuam na seara religiosa, da vida superficial que promovem.

Adoramos seres humanos, brigamos, fingimos defender algo significativo, mas não meditamos diariamente nem nos esforçamos para sentir Deus em nosso coração a cada dia. Compensamos com discussões, agitação, fofoca, intriga e disputa por cargos nossa falta de amor. A falta de emanções divinas. Sempre vivendo o teatro de mal gosto que tem como suposição, estamos agindo em nome do Cristo.

A libertação dessa situação inferior é difícil apenas porque tememos a dor. Se compreendermos a dor de forma sábia, nos libertamos. A dor é o socorro divino para descongelar nosso coração, aquecer nosso ser espiritual.

“A dor é uma bênção que Deus envia aos seus eleitos. Não vos aflijais, portanto, quando sofrerdes, mas, pelo contrário, bendizeis a Deus todo-poderoso, que vos marcou com a dor neste mundo, para a glórioano céu.

— EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO,
CAPÍTULO IX, ITEM 7

Se aceitarmos a dor, nossa compreensão se ampliará. Teremos condições de começar a sentir o amor de Deus, conseguiremos entender as bases, o fundamento, do Espiritismo. Teremos lucidez e humildade para entendermos a grandeza da Doutrina, nossa necessidade real do amparo do Cristo e dos amigos espirituais e o que nos cabe fazer no mundo.

São resultados da experiência da caridade vivida diariamente: integração com Deus e com o próximo; ampliação da percepção; cura da inveja, do medo, da precipitação, da arrogância, da ambição, do egoísmo, da irritação, da desconfiança maldosa e da satisfação injusta. Consequentemente, consolo de dores, cura de obsessões, equilíbrio social e instauração da felicidade em nosso ser e no mundo. Parece muito, porém, se assim não fosse, um espírito como Allan Kardec jamais teria afirmado que a caridade é a salvação.

Ao lermos **Fora da Caridade Não Há Salvação** tenhamos a compreensão de que se trata de uma grande revelação iniciática e não de frase de marketing social ou de uma estratégia de divulgação. O ensino de Allan Kardec nos apresenta a essência de Deus.

Doutrina Secreta e Evangelho

A Doutrina Secreta trata de verdades fundamentais. Aqui vemos Jesus ensinar de forma simples e prática a postura adequada ante o sofrimento do outro:

compaixão sincera, visceral, profunda. As sutilezas do Evangelho, que é o legado do fundador da Doutrina Secreta no mundo, Jesus de Nazaré, passará a ser cada vez mais compreendida na medida em que pratiquemos.

O ensino é prático: devo interagir com quem sofre a partir da compaixão. Primeiro sinto compaixão, em seguida, ajo. A sabedoria elevada sempre tem consequências práticas, simples, diretas.

A Parábola do Bom Samaritano torna-se ainda mais reveladora quando observamos atentamente a reação do nosso personagem ao olhar o homem caído. O Evangelho de Lucas descreve sua reação com o verbo - *splankhnízomai* - que significa condoer-se visceralmente, quer dizer, sentir de forma íntima e profundo a dor do outro. Utilizei as duas excelentes traduções do Novo Testamento que possuímos em português a de Haroldo Dutra Dias, editora Feb; e a Frederico Lourenço, editora Companhia das Letras. Eles utilizam o mesmo significado com os termos *condoeu-se* ou *compadeceu-se*. Os trechos indicado são sugeridos na tradução de Frederico Lourenço; citei os trechos da tradução de Haroldo Dutra.

O que a utilização deste verbo - *condoeu-se* ou *compadecer-se* visceralmente - , revela da postura emocional de Jesus? Observemos alguns momentos em que ele aparece.



Mateus

9: 36 Vendo as turbas, **compadeceu-se delas**, porque estavam maltratadas e abandonadas , como ovelhas que não têm pastor.

14: 14 Após sair, viu uma turba numerosa e, **compadecendo-se deles**, curou os seus enfermos.

15: 32 Jesus, convocando os seus discípulos, disse: **Estou compadecido** com a turba porque já permanece comigo há três dias, e não tem o que comer; não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho.

20: 34 **Compadecido**, Jesus tocou nos olhos deles e, imediatamente, voltaram a ver, e o seguiram.

Marcos

1: 41 **Compadecido**, estendendo a mão, tocou-lhe, e lhe diz: Quero, seja purificado!

6: 34 Depois de sair, ele viu uma turba numerosa e **compadeceu-se deles**, porque eram como ovelhas sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas {coisas}.

8: 2 **Estou compadecido** com a turba, porque já permanece comigo há três dias, e não tem o que comer;

Lucas

7: 13 Vendo-a, o Senhor compadeceu-se dela, e disse-lhe: Não chores.

Para nós cristãos torna-se óbvio: temos um modelo de conduta, vivido e ensinado Mestre em suas parábolas - compaixão que vincula ao Pai para a realização da ação caridosa. Eis a sabedoria eterna ensinada por Jesus e por Allan Kardec.

Sabedoria Espírita

VARIEDADES

BELO EXEMPLO DE CARIDADE EVANGÉLICA.



Um ato de caridade realizado pelo Sr. Ginet, cantoneiro [servidor da limpeza pública], de Saint-Julien-sous Montmelas, é contado pelo Écho de Fourvière:

No dia 1º de janeiro, ao cair da noite, achava-se acorada na praça de Saint-Julien uma mendiga de profissão, coberta de feridas infectas, vestida de maus farrapos deteriorados, e, além disto, tão má que todo o mundo a temia; ela não respondia ao bem que lhe era feito senão por pancadas ou injúrias. Tomada de um enfraquecimento súbito, ela teria sucumbido no meio da rua sem a caridade de nosso servidor, que, superando a sua repugnância, tomou-a em seus braços e levou-a para a sua casa.

Esse pobre homem não tem senão um alojamento muito restrito para ele, para sua mulher doente e seus três filhinhos; não tem outro recurso que o seu módico salário. Ele colocou a velha mendiga sobre um pouco de palha que seu vizinho lhe deu, e dela cuidou durante toda a noite, procurando aquecê-la.

Ao amanhecer, essa mulher, enfraquecendo-se cada vez mais, lhe disse: "Eu tenho dinheiro comigo, e vou-lo dou por vossos cuidados." Ela acrescentou estas palavras: "O Sr. cura..." depois ela expirou. O cantoneiro, sem se ocupar do dinheiro, correu a procurar o cura; mas era muito tarde. Ele se apressou em seguida em advertir os parentes, que moram numa paróquia vizinha e que estão numa posição fácil. Eles chegam, e sua primeira palavra é esta: "Minha irmã tinha dinheiro com ela, onde está ele?" e o cantoneiro respondeu: "Ela me disse, mas com isto não me inquietei." Procuram, este o encontra, com efeito, mais de 400 fr. em um de seus bolsos.

Completando a sua obra, o caridoso trabalhador, com a ajuda de uma vizinha, amortizou a pobre morta. Algumas pessoas eram de opinião que, na noite seguinte,

ele colocasse o caixão num galpão fechado e vizinho. "Não, disse ele; esta mulher não é um cão, mas uma cristã." Ele a guardou durante a noite em sua casa, com a luz acesa.

Às pessoas que lhe expressavam a sua admiração e o convidavam a pedir uma recompensa: "Oh! disse ele, não é o interesse que me faz agir. Dar-me-ão o que quiserem, mas eu não pedirei nada. Posso, na posição em que estou, me encontrar no mesmo caso, e ficarei muito feliz se tiverem piedade de mim."

- Que relação têm este fato com o Espiritismo? perguntaria um incrédulo.

- É que a caridade evangélica, tal como a recomenda o Cristo, sendo uma lei do Espiritismo, todo ato verdadeiramente caridoso é um ato Espírita, e a ação desse homem é a aplicação da lei de caridade no que ela tem de mais puro e de mais sublime, porque ele fez o bem, não só sem esperança de retorno, sem pensar em suas cargas pessoais, mas quase com a certeza de ser pago com ingratidão, contentando-se em dizer que em semelhante caso, ele teria querido que se fizesse a mesma coisa para ele.

- Este homem é espírita?

- Nós o ignoramos, mas isto não é provável; em todos os casos, se não o é na letra o é no espírito.

- Se ele não é espírita, não foi o Espiritismo que o levou a esta ação?

- Seguramente.

- Então, por que o Espiritismo disse se faz um mérito?

- O Espiritismo não reivindica em seu proveito a ação desse homem, mas se glorifica de professar os princípios que o levaram a realizá-la, sem ter jamais tido a pretensão de possuir o privilégio de inspirar os bons sentimentos. Ele honra o bem por toda a parte onde se o encontra; e quando seus próprios adversários o pratica, ele os oferece como exemplo aos seus adeptos.

É deplorável que os jornais tenham menos zelo em reproduzir as boas ações, em geral, do que os crimes e os escândalos; se há um fato que testemunha a perversidade humana, pode-se estar certo de que será repetido em toda a linha, como atração à curiosidade dos leitores. O exemplo é contagioso; por que não colocar antes sob os olhos da massa o do bem do que o do mal? Há aí uma grande questão de moralidade pública, que trataremos mais tarde, com todos os desenvolvimentos que ela comporta.

— JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS - DÉCIMO-PRIMEIRO ANO. PUBLICADO
SOB A DIREÇÃO DE ALLAN KARDEC EM OUTUBRO DE
1868.

Sabedoria Antiga

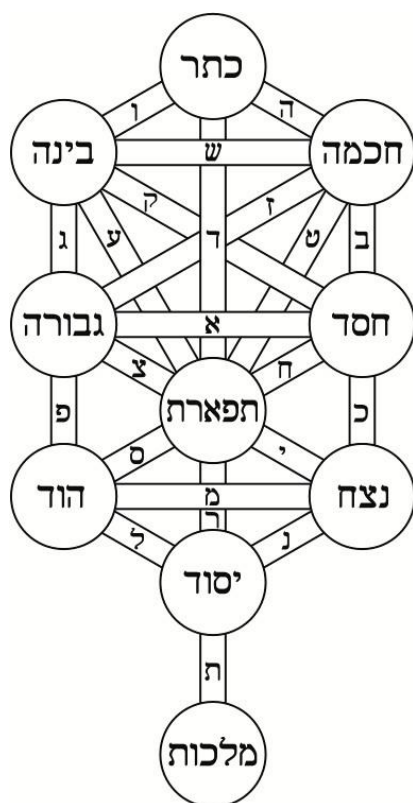
SEFIROT, AS DEZ EMANAÇÕES DIVINAS

A Árvore da Vida é um dos símbolos mais importantes da Doutrina Secreta judaica, a Cabala. É composta por dez pontos centrais, cada um chamado Sefirá (singular). O Zohar, Livro do Esplendor, obra central da cabala, tem por fundamento as Sefirot (plural). Rabi Moisés de Leon afirma que as Sefirot são o segredo da existência e de nós mesmos, o segredo de como nos aperfeiçoamos, aperfeiçoando, ao mesmo tempo, o mundo à nossa volta.

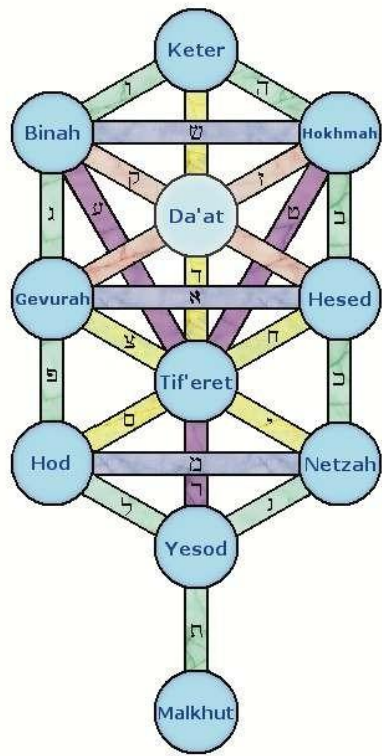
A Sefirá é uma emanção divina que forma e mantém o mundo, é força estruturadora e mantenedora. O Rabi Isaac Luria, o Arizal, afirma que as sefirot são "tanto os instrumentos que D'us usa para dirigir o mundo, quanto as janelas através das quais podemos perceber o Divino".

Podemos relacionar o conceito de Sefirot com o de Lei Moral de O Livro dos Espíritos no sentido que eles revelam os dez caminhos principais de relação Deus e o universo. Certamente, a Cabala possui explicações mais desenvolvidas e profundas, pois desenvolve este tema a milênios, porém, são mais complexas e, para o leigo, parecem confusas.

Para nós, que lutamos arduamente contra a superficialidade espiritual, pode ser um estímulo olharmos com mais atenção a parte três do livro base da codificação com o entendimento que elas ensinam formas de lidar com as principais forças cósmicas. Não podemos, por exemplo, achar que a Lei de Reprodução é mera orientação de conduta sexual externa; talvez, devamos compreender que se trata da relação criadora, em sentido de reprodução material, mas, também, de criação de beleza e aperfeiçoamento dos corpos materiais e espirituais, relações que nos embelezam, purificam e elevam.



O ponto que destacamos é a primeira e mais elevada Sefirá Keter ou Coroa que representa a emanção divina da Misericórdia. Não é interessante que Santo Agostinho e São Vicente de Paulo falarem da Caridade como a mais pura emanção divina? E Allan Kardec nos legar a assombrosa afirmação: fora da Caridade não há salvação? Talvez se possa dizer: sem Keter - emanção da Caridade ou misericórdia divina - não há salvação.





Possa o Cristo, que é a luz mais poderosa deste orbe, nos iluminar, nesse instante, para que consigamos com o apoio desse Mestre superior nos tornarmos capazes de

expressar este conceito tão central, não apenas para o mundo, mas para todos os seres que ao longo dos milênios incontáveis querem aprender a agir em comunhão perfeita com o Criador do universo.

Podemos começar, minha amiga.

Muito obrigada pela sua presença hoje. A nossa pergunta é: como no mundo atual podemos nos prepararmos para vivermos verdadeiramente a caridade?

Entendendo, inicialmente, que **a caridade não é uma proposta de salvação imediatista**. Quando Allan Kardec utiliza o termo *salvação* é preciso entender *caminho para Deus*.

A salvação para um grande iniciado não é outra, minha amiga, que não seja a união completa e plena com o Criador. Não entendamos salvação no seu sentido estreito, mas no seu sentido mais verdadeiro. Entendido isso, passemos para a preparação.

A salvação como união definitiva com o Pai é a meta verdadeira. Precisamos nos preparar. Utilizemos aqui a metáfora de escalar a maior montanha do mundo. Não podemos dizer: a partir de agora irei escalar a montanha e iniciar essa escalada desprevenidamente. Não, nem os tolos conseguem agir de tal forma.

Não podemos, portanto, pensar que atingir a salvação por meio da caridade é um ato de impulso momentâneo que se resolve a si mesmo. Precisamos nos preparar.

Quais os equipamentos intelectuais que carecemos? Compreender as

verdades básicas e mínimas da vida.

O que é a caridade? Como atingir a ação caridosa mais simples para que a partir daí eu possa expandir a caridade nas ações mais desafiadoras? Para agir caridosamente é necessário o envolvimento indispensável da emoção.

Podeis argumentar: somos seres inferiores, a nossa emoção é adoecida. Concordo com este fato inegável. Mas, podemos dizer: se fordes capazes de abrir os vossos sentimentos, minimamente que seja, para que a emanção divina os penetre, sereis curados.

Indagareis, então, sedentos dessa verdade: por que meio? Por que método prático e objetivo abro o meu coração para que as emanações do Criador penetrem e eu me cure? A resposta já foi dada e aqui repito: por meio da dor digna. Da dor que eleva.

Por isso, o bom samaritano *condoeu-se*. Ele sentiu a dor do outro. Espíritas, vós que fugis da dor, lamento-vos, porque nunca conhecerão as suavidades da emanção do Criador!

Não é possível que o espírita queira fazer um intercâmbio doentio dedicando-se ao próximo para não sofrer. É a perversão profunda da parábola do Cristo. Vemos essa proposta de comércio anticristão nos centros espíritas e no coração de muitos que se proclamam seguidores do Espiritismo. Não é possível.

Observe que o Cristo é claro: ele sofreu junto com o outro. Por que, meus filhos? Por que, minhas filhas? Porque somente a dor abrirá os vossos corações empedernidos para que a cura divina penetre. O Criador não age com violência. Caberá a vós mesmos abrir os vossos corações para que o seu poder suave penetre e vos cure. **Não existe outro meio e toda vez que procurais fugir desse método estareis sintonizando com os falsos profetas desencarnados e encarnados!**

Palestrantes espíritas que prometem, indireta e sutilmente, a felicidade são falsos profetas. A felicidade verdadeira se conquista a partir da caridade. E como já compreendeis a partir de agora: a caridade só é possível, tem como pré-requisito indispensável, a abertura do coração. E em vosso estágio abrir o coração é sofrer.

Compreendamos esse passo inicial com toda a clareza e digamos a nós mesmos: estou disposto a sofrer para sintonizar com o Pai. Muitos cuidam de enfermos, numa troca maligna, que propõem à vida: *para que eu não adoeca, para que eu não esteja num estágio tão desgraçado quanto esse*

que eu sirvo. Isto não pode ser considerado caridade, meus amigos e amigas.

Portanto, a caridade de quem cuida daquele que está com câncer é abrir o coração para a dor da doença. A dor que a doença causa. Aquele que socorre quem foi vilipendiado por seres perversos é sentir a dor de quem viveu essa experiência. Somente a partir daí entenderéis.

Somente a partir daí estareis capacitados, porque estareis abrindo o vosso ser, estareis sutilizando vosso corpo espiritual para que ele assimile as emanções mais suaves da criação que representam o próprio Criador para todos nós.

Não há passo seguinte, se você não se dispor a condoer-se intimamente, tudo cessa em termos de evolução. Porque, por mais que você faça, tuas obras serão vazias, meu filho. Não interessa se constróis asilos imensos, se o teu sentimento não está vinculado a Deus. Não digo que nada vale, mas te explico: valerá muito pouco.

Possivelmente, uma enfermeira abnegada crescerá muito mais se abrir o coração.

Não se trata a caridade com as medidas mesquinhas da quantidade. O valor da caridade é o valor da abertura do coração. O Cristo, entendamos isso, com o coração aberto, do ponto de vista numérico, segundo o registro histórico, fez muito pouco.

Muitos benfeitores construíram hospitais que levaram a cura a muito mais pessoas. Mas ninguém ousa comparar a soma de todos os benfeitores com o benefício que o Cristo dá a todos nós, porque Ele age com o ser integrado com o Pai. E uma cura que realiza é multiplicada por milhões de curas objetivas. Porque muitos dos que viram a cura de um indivíduo, curaram-se, então podemos dizer que cada cura equivale a mais de um milhão de curas, porque só em ver aquele espírito agindo gerou a cura em muitos milhões de outros. Por que esse poder de ação? Porque o Cristo é a caridade, é o ser que age sentindo a dor do outro, plenamente integrado com Deus.

Por isso, tantas vezes Ele chorava, porque Ele fazia questão de sentir a dor de todos aqueles que estavam ao seu redor. Por isso, Ele se alegrava, porque Ele fazia questão de sentir a alegria de todos aqueles que estavam ao seu redor.

Essa, portanto, é a essência que precisais no momento para viver a caridade, para um dia poderdes ingressar nos mundos verdadeiramente superiores, porque não existe felicidade em nenhum lugar do universo

sem uma conexão profunda com Deus e o caminho, amigos e amigas, para se chegar à conexão profunda com Deus é necessário aceitar a dor que amplia e sutiliza as vossas percepções para que vocês possam captar de maneira mais plena as emanções do Criador.

Não há outro caminho. Aceitemos com coragem e valentia a nossa dor. Ofertemos o nosso coração para sofrer com o próximo, elevando o pensamento a Deus e estaremos preparados para viver a caridade em uma sociedade que não coloca o Cristo como modelo e guia. Que precisa verdadeiramente de exemplos simples e concretos de seres que vivem guiados pela luz desse mundo. Que seguem o caminho, a verdade e a vida, Jesus de Nazaré.

Paz, coragem e luz,
do vosso irmão e amigo,
Léon Denis

Trechos de arte

A parábola do bom samaritano inspirou grandes gênios da arte ao longo dos séculos. Comparemos, inicialmente, as pinturas do holandês Rembrandt H. van Rijn (1606-1669) e do francês Eugène Delacroix (1798-1863). Dois momentos, em dois estilos diferentes, de uma mesma história.



Rembrandt - O bom samaritano -1633



Delacroix - O bom samaritano - 1849

Em 1890, Vincent van Gogh (1853 – 1890), exausto e doente, resolveu internar-se em uma casa de repouso no sul da França. Foi nesse período que resolveu copiar, criando sua própria versão, o quadro o Bom Samaritano de Delacroix. O resultado é belíssimo.



Vicent - O bom samaritano – 1890



Cartoon Caridade e dinheiro

A CAIXA MÁGICA DA PACIÊNCIA
(Humor e Espiritismo) Youtube



Traduções do Novo Testamento

É muito gratificante quanto temos dois trabalhos excelentes para comparar. Isso se torna mais precioso quando se trata de textos que expressam uma profunda sabedoria de forma simples, mas não superficial. Indico com entusiasmo a consulta das traduções de Haroldo Dutra Dias, brasileiro, bem como do português Frederico Lourenço.

Ambas são enriquecedoras.

O NOVO testamento

Tradução de Haroldo Dutra Dias
Tradução de Frederico Lourenço





CONHEÇA O GRUPO MARCOS

Grupo Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos – o nome-símbolo do grupo – é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

NOSSOS PRINCÍPIOS

Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar.

As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;

Para colaborar conosco ou caso você queira nossa ajuda, basta nos contatar;

Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec, dentre elas, a Codificação e a Revista Espírita são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;

Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

NOSSOS CONTATOS

contatogrupomarcos@gmail.com

www.grupomarcos.com.br

EURÍPEDES BARSANULFO

Eurípedes nasceu em 1 de maio de 1880 e desencarnou aos 38 anos em 1 de novembro de 1918. Teve uma vida de grandes realizações nas áreas da educação, Colégio Allan Kardec, e da saúde, Farmácia Esperança e Caridade, além de ter fundado jornal, grupo de teatro e ter sido vereador de sua cidade, Sacramento em Minas Gerais.



Médium extraordinário e estudioso dedicado utilizou todos os recursos ao seu alcance para o ensino prático das verdades espirituais. Apresentando diariamente a seus alunos adolescentes provas de imortalidade.

Sua vida é apresentada em nosso livro Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo, na biografia de sua discípula Corina Novelino, Eurípedes, o Homem e a Missão e no livro escrito por Eurípedes desencarnado, A Grande Espera.

O nome Grupo Marcos é uma homenagem a Eurípedes Barsanulfo, nosso diretor espiritual.

LINKS GERAIS - GRUPO MARCOS 2024

<i>Nova Geração Livro dos Espíritos</i>	<u>Castos</u>
<i>Curso A Imagem da Luz</i>	<u>Castos</u>

LIVROS

<i>Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>
<i>Áudio livro MAEB</i>	<u>Castos</u>	
<i>Vivência Mediúnica Primitiva</i>	<u>Amazon</u>	

SÉRIE SE A MEDIUNIDADE FALASSE (SMF)

<i>1 Iniciação</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
<i>2 Vampirização</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
<i>3 Despertar</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
<i>4 Medo e Mediunidade</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
<i>5 Cristianismo e Mediunidade</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
<i>6 Antes do Consolador</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
<i>7 Consolador</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
<i>8 Renovação Social e Imortalidade</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
<i>9 Pequena Mestra</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
<i>10 Aventuras de um Morto</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
<i>11 Conversas com José</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>

SÉRIE - DEPOIMENTOS

<i>Depoimentos 1</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google Books</u>
<i>Depoimentos 2</i>	<u>Amazon</u>	<u>Google Books</u>

SÉRIE - DOUTRINA SECRETA		
<i>A Origem no Egito Antigo — 1</i>	Amazon	Google books
<i>Deus para a Doutrina Secreta — 2</i>	Amazon	Google books
<i>Entregar-se a Deus — 3</i>	Amazon	Google books
<i>Sete atitudes essenciais em nossa relação com Deus— 4</i>	Amazon	Google books
<i>Seven essential attitudes in our relationship with God - 4</i>	Amazon	
<i>Caridade: Sentido profundo — 5</i>	Amazon	Google books
<i>Imortalidade — 6</i>	Amazon	Google books

SÉRIE -REFLEXÕES EDUCACIONAIS		
<i>Diálogos com Ivan de Albuquerque (Reflexões educacionais 1)</i>	Amazon	Google books
<i>(Reflexões educacionais 2)</i>	Amazon	
<i>(Reflexões educacionais 3)</i>	Google books	
<i>Nova geração Livro dos Espíritos, Livro 1: Causas Primárias</i>	Amazon	

CURSOS	
Livro A Imagem da Luz: a Presença do Cristo nas Três Revelações	
Amazon	Google books
A Figura do Cristo	Castos
Anjo Guardião	Castos
Série Nova Geração	
Apocalipse	Castos
A Grande Espera (Os essênios e o Cristo	Castos
Socialismo e Espiritismo	Castos
Sonhos segundo o Espiritismo	Castos
Prevenção a Autodestruição	Castos
Deus um Amigo Especial	Castos
Reflexões Educacionais	Castos

<i>Para acessar e baixar todos os nossos materiais gratuitamente, segue link para nossas pastas do drive</i>		
One Drive	Google drive	